

Circa 1962 - FAPESP

www.fapesp.br/publicacoes/circa/

33 ■ CIRCA 1962

introduzindo no Brasil pelo autor do pedágio, Friedrich Gustav Binagat, o avanço presente da genética no estado. Em 1936, Binagat chegou a Foz de Iguaçu, no Paraná. Foi o primeiro de uma série de pesquisadores que se estabeleceram em Foz de Iguaçu, entre os quais estão, entre outros, o professor Warwick Kerr, então diretor científico da FAPESP.

CAIXA DE SKINNER NATIVA DO BRASIL

Da Foz de Iguaçu, Kerr havia se transferido, em 1958, para a nova Faculdade de Filosofia de Rio Claro, recém-criada pelo governo do estado. Na lista de pesquisas aprovadas em Biologia, fez-se inscrever a "Caixa de Skinner", depois de se doar com Binagat, passou um ano com Dobzhansky em Columbia. Desde o início da carreira Kerr dedicou-se à genética de plantas e o grupo que formou em Rio Claro seguiu a sua tradição. Em julho de 1962, a FAPESP assinou com José Furtado Pizarri, da cátedra de Estatística, "a execução de um projeto sobre taxonomia estatística nas abelhas sociais da família Apidae", por 1,5 milhão de cruzeiros. Outros projetos de Kerr em Rio Claro incluíam o de ele atraído a fazer o auxílio da FAPESP. Klaus Fossati, escritor e psicólogo, na época assistente da Faculdade de Filosofia da USP, uma na instituição de Kerr a decisão de Carolina Matuccielli foi de apresentar a FAPESP dois projetos, ambos aprovados. Carolina, em 1962, ocupava o cargo de professora no recém-criado Departamento de Psicologia de Rio Claro.

A honra presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) - que recebeu Condorizado Pizarri em 1961 no cargo que já havia sido ocupado por Warwick Kerr entre 1960 e 1971 - obteve a aprovação de vários projetos na área de Ciências Humanas e Sociais e de outros na área de Ciências Biológicas. Um para estudar a socialização da criança por métodos clássicos, outro para estudar o papel dos conteúdos afetivos para a aprendizagem, com o uso de raios e de uma caixa de Skinner a ser construída. De acordo com a memória coletiva dos jovens autônomos e emulados do grupo de que Carolina faz parte, a caixa construída pela FAPESP foi a primeira "Skinner box" nativa de São Paulo, montada em Foz de Iguaçu. No ano anterior, um equipamento do tipo havia chegado dos Estados Unidos, como parte da bagagem do behaviorista Fred Keller, formado pelo próprio E. Skinner, que era a especialidade. Keller vinha da Universidade de Wisconsin, em Madison, para dar aula na Faculdade de Filosofia da USP. Paulo Swamy, então diretor, levou Carolina consigo ao aeroporto para receber Keller e também deixar ao professor visitante




Condorizado Pizarri, do Departamento de Biologia da Faculdade de Filosofia da USP, em 1961, permitiu a aprovação de dois projetos de E. Skinner para a compra de equipamento e material de consumo de laboratório de estudos de comportamento de diferentes espécies de raios.

Frederick Keller, formado pelo próprio E. Skinner, obteve a licenciatura em Psicologia pela Universidade de Filosofia da USP na Faculdade de Filosofia da USP na Faculdade de Filosofia da USP, em 1962. Atualmente, é professor de Psicologia na Universidade de Brasília, em Brasília, onde também é diretor do curso de Psicologia. Foi o primeiro brasileiro a trabalhar com Skinner, em 1962. Foi o primeiro brasileiro a trabalhar com Skinner, em 1962. Foi o primeiro brasileiro a trabalhar com Skinner, em 1962.

Frederick Keller, formado pelo próprio E. Skinner, obteve a licenciatura em Psicologia pela Universidade de Filosofia da USP na Faculdade de Filosofia da USP, em 1962. Atualmente, é professor de Psicologia na Universidade de Brasília, em Brasília, onde também é diretor do curso de Psicologia. Foi o primeiro brasileiro a trabalhar com Skinner, em 1962. Foi o primeiro brasileiro a trabalhar com Skinner, em 1962.

Circa 1962 - FAPESP

www.fapesp.br/publicacoes/circa/

34 ■ CIRCA 1962



parte de seu próprio espaço de trabalho na Cidade Universitária.

O professor norte-americano apresentou a Psicologia iniciante da USP a possibilidade de experimentação sobre o funcionamento do comportamento dos animais, inclusive humanos. A disciplina que ministrava aos estudantes da primeira turma do curso atraiu também docentes - como a já doutora Carolina. Formada por Anita de Castro e Marcelino Gabriel, regente da cátedra de Psicologia da Faculdade de Filosofia da USP, os limites de uma psicologia aprendida nos livros e aplicada ou a educação ou a obra. Carolina se encantou com a ideia do controle do comportamento e suas possíveis consequências sobre a educação. Não apenas ele havia Pizarri, Dora Verrini, Maria Ângela Mendes, Roberto Azeiteiro, João Cláudio Todovani - do old gang, de acordo com o herói Fred Keller. A experimentação - aquela altura parte integrante da prática nos circuitos brasileiros no estado - chegou por esse caminho a psicologia paulista.

Na lista de projetos aprovados naquele ano, só os docentes da Foz de Iguaçu tiveram performance comparável à dos docentes da Faculdade de Carolina e Warwick entre as instituições do interior. Da escola de Piracicaba, 27 projetos obtiveram auxílio da FAPESP; da Faculdade de Rio Claro, 24. Docentes da Faculdade de Medicina de São Paulo tiveram aprovados 33 projetos; para a Faculdade de Filosofia da USP - a campeã de 1962 - foram 35 auxílios concedidos. O Instituto Agrônomo de Campinas também se destacou, com 13 projetos aprovados além daqueles de Alcides Carvalho; e a Escola Politécnica, que teve 17 professores conceituados em 13 projetos aprovados.

CONTILHAÇÕES DE RADIOESTRELAS

Na capital de São Paulo, e não na única antena da USP, com passagens que podiam ser abertas se dedicava à pesquisa científica. A Faculdade de Direito, já com 150 anos de vida, registrou um síndico: o do filósofo do Direito Miguel Reale. A Faculdade de Medicina Veterinária, dita. Em seis cidades - Itararé, Marília, Presidente Prudente, Jataí, Sorocaba e São José dos Campos - só um pesquisador teve projeto aprovado em 1962. São José do Rio Preto e a Escola Paulista de Medicina, em São Paulo, aprovaram com quatro pedágios. A Faculdade de Engenharia de São Carlos, com três. Entre as "contilhas participativas", como classifica o relatório, a Fundação Getúlio Vargas aprovou dois projetos, a PUC de São Paulo, um, na área de Química. O Instituto de Física Teórica, criado em 1952 e integrado à Unesp em 1987, também se obteve um auxílio à pesquisa.

Carolina Matuccielli foi professora do Departamento de Psicologia da Faculdade de Filosofia de Rio Claro, tendo sido a primeira a trabalhar com a caixa de Skinner. Ela foi a primeira brasileira a trabalhar com a caixa de Skinner, em 1962. Ela foi a primeira brasileira a trabalhar com a caixa de Skinner, em 1962.

Klaus Fossati, formado pelo próprio E. Skinner, obteve a licenciatura em Psicologia pela Universidade de Filosofia da USP na Faculdade de Filosofia da USP, em 1962. Atualmente, é professor de Psicologia na Universidade de Brasília, em Brasília, onde também é diretor do curso de Psicologia. Foi o primeiro brasileiro a trabalhar com Skinner, em 1962. Foi o primeiro brasileiro a trabalhar com Skinner, em 1962.